

## Milena tem árvores no quintal

GRAZIELA TRAJANO  
MARIA EVANA RIBEIRO

Edson José da Silva, operador de injetoras, é morador da Vila Brás há 15 anos e sempre quis ter em seu quintal árvores com frutos. Por isso, recebeu de braços abertos as mudas plantadas pela ONG Curupira, por meio do Projeto Verde Novo São Leopoldo.

A casa do seu Edson, localizada na Rua Brinco de Princesa, foi uma das primeiras a receber as pequenas árvores. Foram quatro mudas escolhidas por sua família, duas delas

plantadas dentro do terreno e as outras na calçada. A pequena Milena (foto), de 6 anos, filha de Edson, foi uma das mais empolgadas com a novidade.

A família dele, assim como as outras do bairro, ficou feliz ao saber que terá frutos e sombra, além de estar contribuindo para a preservação da natureza. “Quando eles vieram plantar, eu tive que acolher. Quanto mais árvores melhor. Por mim, eu teria plantado mais”, disse Edson.

Segundo a Curupira, só no primeiro dia de ação foram plantadas mais de cem mudas. Dentre elas,

ipê-amarelo, guabiroba e goiaba da serra, a preferida pelos moradores.

O projeto Verde Novo São Leopoldo se iniciou no mês de agosto na Vila Brás, motivado pela carência de áreas verdes. Então, foi realizado um estudo do solo e um levantamento das árvores que poderiam se desenvolver melhor no local.

De acordo com Luciana Schütz, voluntária da ONG, antes do plantio foi feito um “encantamento” com os moradores, para que eles se interessassem pelas árvores. Foram apresentadas fotos e informações sobre elas.

“A idéia é que o morador pense: ‘eu quero esta árvore’”, diz Luciana.

O projeto Verde Novo São Leopoldo tem como objetivo fazer com que as pessoas relembrem bons momentos de sua infância por meio das árvores. Com esta finalidade, foram escolhidas plantas nativas e frutíferas para serem cultivadas.

A Curupira prevê o plantio de mil mudas na Brás. Além desta iniciativa, a ONG, que atua com campanhas de preservação da vida, ainda tem muitos planos para a melhoria da comunidade local.



MARIA EVANA RIBEIRO

### Crônica

## A simplicidade mora lá

MARIA EVANA RIBEIRO

Quando cheguei à Vila Brás, naquela manhã de sábado, surpreendi-me. Não apenas com a receptividade que tivemos e com a simplicidade do local, percebidas desde a primeira olhada, ainda no ônibus, mas principalmente com o olhar daquele alegre e acolhedor povo.

Quando cheguei à frente da casa de seu José, dois de seus quatro filhos estavam comodamente brincando no chão cru, do lado de fora da calçada, fazendo caminhos de pedra e murinhos de areia. Rapidamente pensei nos vídeos-game, televisões, jogos virtuais, utopia para aquele humilde lar.

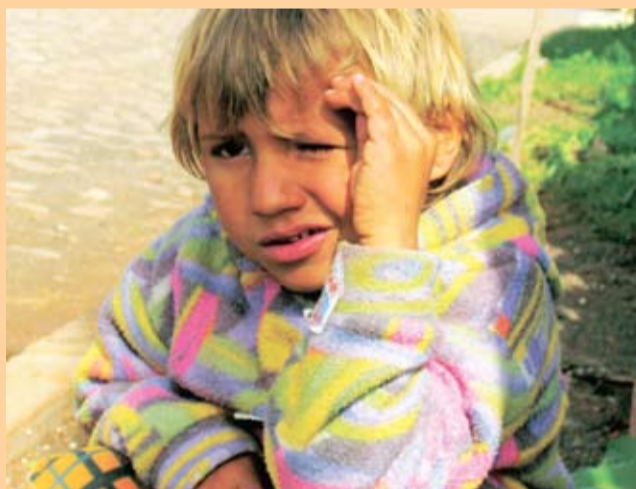
Ao enxergar o carro que nos conduzia, os olhos dos dois meninos – um de 3 e outro de 10 anos – levantaram-se calmamente. Mas, embora eu quisesse, não houve nenhuma reação: parados, os meninos

fixaram olhares curiosos na minha câmera e acompanharam meu trajeto em direção a eles.

Eu temia que eles, assustados, chorassem, corresse ou ainda gritassem pelo pai em socorro. Bobagem. Os dois garotos ficaram bem quietinhos, me esperando.

Sorrindo, me aproximei da calçada, em direção ao pequeno e velho portão de madeira, que estava aberto. Então me deparei com outra menina, tímida, de olhar surpreendente, que brincava do lado de dentro do pátio, sentada a frente da mesinha de desenho. Ali ela estava e ali ela ficou. Era a Milena, que por uma razão muito peculiar brincava no interior do pátio. Uma boneca já usada e despida a acompanhava.

Em seguida me deparei com a figura de um homem, aparentando 40 anos, que saía do interior daquela casa e caminhava em minha direção. Parou



MARIA EVANA RIBEIRO

no batente da porta. Não tão surpreso, refletia uma esperança com aquela câmera que estava em sua frente.

Então eu perguntei; – Tudo Bem, sou Maria Evana, do Enfoque; posso falar com o senhor? Tem problema se eu filmar aqui?

Gentilmente ele respondeu:

– Pode sim, não tem problema. – Falou, sem temer qualquer coisa.

Então comecei minha entrevista. Ele estava dis-

posto a colaborar comigo.

Édson José falou do plantio das mudas em seu pátio, da satisfação com que recebera os voluntários e em seguida foi mostrar para mim. Comentou sobre as crianças que brincavam do lado de fora e a garotinha, todos seus filhos.

O operador de injetora é pai de quatro crianças e cuidava delas enquanto sua esposa estava trabalhando com panfletagem, naquele sábado. Ele, ainda esperançoso, reclamou

da falta de creches para seus meninos – um problema grave, que atinge a comunidade local.

Fiquei satisfeita, mas me contive em pensamentos. Fatos como esses só acontecem porque existe um fator cada dia mais distante de nós, a confiança no próximo.

Fiquei me perguntando quem de nós deixaria um estranho entrar em casa, filmar, fazer perguntas e fotografar sem antes indagar? Em qualquer lugar longe da Vila Brás, certamente eu teria, com sorte, que responder um questionário e talvez com muitas explicações e infinitos argumentos eu conseguiria filmar os filhos e invadir a vida de alguém.

A Vila Brás certamente não é diferente só porque lhe faltam recursos. É diferente porque sobram qualidades em seus moradores. É o caso da simplicidade, que, para quem não sabe, mora lá.